

## MITOPOÉTICA, RELEITURA E RESSIGNIFICAÇÃO: O NARRADOR EM *MILTON* DE WILLIAM BLAKE PELO VIÉS DA LITERATURA MARAVILHOSA

Mariana dos Reis Palieraqui  
Prof. Dr. Fábio Dobashi Furuzato  
Prof. Dr. Altamir Botoso

**INTRODUÇÃO:** A presente pesquisa se propõe a estudar, numa perspectiva teórica que transita entre as expressões literárias do maravilhoso-fantástico, o poema narrativo *Milton* (1804-1811), escrito pelo poeta inglês William Blake. A análise dos elementos, principalmente, o narrador, mostra uma das características que constituem o texto blakeano – o modo narrativo – que sugere o entendimento de uma mitologia específica inserida na obra. O elemento mitológico exposto pelo narrador é parte fundamental do estudo, pois torna-se possível perceber que o conteúdo do texto é formado pelo diálogo entre o livro *Gênesis* do Antigo Testamento, a tradição literária inglesa e o pensamento filosófico concentrado no período histórico do autor. Na esteira da transformação do pensamento filosófico ocidental, o teor estético também foi abarcado pelos eventos que ocorreram no final do século XVIII e meados do XIX. No contexto europeu, a Revolução Francesa influenciou a gama de mudanças na organização política, bem como alavancou o surgimento de movimentos rebeldes dentre os ingleses que, inspirados nos acontecimentos da Revolução, organizaram grupos artísticos e intelectuais para questionar a ordem social, política e religiosa da Inglaterra. O poeta William Blake estava inserido no círculo de intelectuais que pretendiam se rebelar contra a organização monárquica-absolutista-anglicana, o que contribuiu para que os ideais da Revolução Francesa pudessem se instalar e fundamentar uma possível “nova” ordem social mais justa e *democrática* no país. Entretanto, com a ascensão burguesa na França, os ingleses revolucionários se viram desamparados frente às transformações econômicas que culminaram na Revolução Industrial. Com uma sociedade em transição, William Blake enxergou, no resgate mitológico e literário da tradição inglesa, uma maneira de materializar esteticamente sua visão de mundo que emprega a mitopoética como um recurso de ressignificação literária por meio de uma “*Genesis*” própria que se tornou o denominador comum nos estudos do percurso das obras blakeanas. **OBJETIVOS GERAIS:** Os objetivos

gerais consistem em desenvolver a pesquisa sobre o percurso da Literatura Inglesa, de forma a salientar aspectos que caracterizam o período de produção literária do antecessor de William Blake, no caso John Milton. Determinados elementos, os quais estão presentes na obra miltoniana *Paradise Lost*, reverberam o chamado Renascentismo inglês. Torna-se importante, então, o revisar da produção de William Blake, ressaltando os aspectos que englobam o social e o estético, com base na fortuna teórica e crítica das obras blakeanas. Dessa forma, cabe contextualizar o objeto de estudo como uma forma de abarcar a relação sócio-histórica, principalmente, o momento de um pré-liberalismo dos costumes sociais e a ascensão política burguesa. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Os objetivos específicos visam revisitar a crítica literária sobre a obra *Milton*, de forma a desenvolver uma análise acerca do elemento narrativo, no caso, o narrador. A partir desse estudo, explorar a mitologia específica que habita o texto blakeano, principalmente, como uma forma de construção narrativa que traz à luz o modo de narrar do maravilhoso-fantástico. **METODOLOGIA:** O método utilizado na pesquisa é exclusivamente bibliográfico. Para o entendimento dos elementos narrativos, em especial, o narrador e o modo de narrar do Fantástico, utilizamos respectivamente os textos de Gérard Genette, Lígia Chiapinni Moraes Leite, Tzvetan Todorov, Remo Ceserani e Irène Bessière. Com relação aos críticos luso-brasileiros da obra de William Blake, consultamos Alcides Cardoso dos Santos, Enéias Farias Tavares, Manoel Portela, Andrio dos Santos, Laurence Pereira, Juliana Steil, Michael Löwy, Robert Sayre e Claudio Wille. Recorremos também ao aporte teórico da crítica norte-americana dos autores Stephen C. Behrendt, Eric Chandler, James E. Swearinger, Jon Mee e John Hutton. **DISCUSSÕES E RESULTADOS POSSÍVEIS:** A pesquisa visa analisar o modo como se constrói o narrador na narrativa poética *Milton*. A partir dessa perspectiva de análise, busca-se relacionar a construção do narrador com as teorias do fantástico-maravilhoso. As leituras preliminares apontam que os eventos políticos das revoluções e as tensões sociais estão intimamente relacionadas às narrativas blakeanas, especialmente, em *Milton*. Por isso que se pretende traçar paralelamente uma relação estética e descritiva da obra com o contexto histórico e literário. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base nos levantamentos preliminares, procuramos compreender a perspectiva histórica em que a produção do poeta William Blake estava imersa. Dessa forma, a pesquisa pretende apontar os aspectos mais relevantes da Literatura

Inglesa que está relacionada diretamente com a produção blakeana, preconizando o resgate literário feito pelo poeta ao inserir na narrativa o seu antecessor John Milton. Além disso, a pesquisa tenciona compreender a relação entre a voz narrativa e a mitopoética que existe na obra como parte de um modo específico de narrar do fantástico-maravilhoso.

## REFERÊNCIAS

BESSIÈRE, Irène. **O relato fantástico: forma mista do caso e da advinha**. Paris: Larousse, p. 09-29. Tradução de Biagio D'angelo, 1974.

BLOOM, Harold. **O Cânone Ocidental**. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1994.

BORGES, Jorge Luis. **Curso de Literatura Inglesa**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2002.

BURGESS, Anthony. **A Literatura Inglesa**. Tradução de Duda Machado. São Paulo: Ed. Ática, 2005.

CESERANI, Remo. **O Fantástico**. Curitiba: Ed. UFPR, 2004.

COELHO, Nelly. **Matéria e forma da literatura infantil**. Brasília: Ed. Quíron, 1981.

CHIAPPINI, Ligia. **O foco narrativo**. São Paulo: Ed. Ática, 2002.

DISALVO, Jackie, ROSSO, G.A, HOBSON, Christopher Z, BEHRENDT, Stephen C, CHANDLER, Eric, SWEARINGER, James. E, MEE, Jon, HUTTON, John. **Blake, Politics and History**. New York: Ed. Routledge, 1998.

ELIADE, Mircea. **Mito e Realidade**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972.

GENETTE, Gérard. **Discurso da Narrativa**. Lisboa: Editora Vega, 1972.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à semanálise**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2005.

LÖWY, Michael, SAYRE, Robert. **Revolta e Melancolia: o romantismo na contracorrente da modernidade**. São Paulo: ed. Boitempo, 2015.

MILTON, John. **Paraíso Perdido**. Rio de Janeiro: Ed. Jackson, 2006.

RODRIGUES, Andrezza. **A Mitologia de William Blake: uma história de representação do Romantismo Inglês**. 2013. 222 f. Tese (Doutorado em História Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2013.

SANTOS, Alcides. **Visões de William Blake**. Campinas: Ed. Unicamp, 2009.

STEIL, Juliana. **Tradução Comentada de Milton de William Blake**. 2011.345 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2011.

TAVARES, E. **As Portas da Percepção: Texto e Imagem nos livros Iluminados de William Blake**. 2012. 273 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação, Santa Maria. 2012.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à Literatura Fantástica**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003.